

Senado estuda fórmula contra obstrução

BRASÍLIA (O GLOBO) — Uma estratégia destinada a erguer a imagem do Senado, atingida pelo fato de não conseguir votar projetos em razão da ausência de parlamentares, foi estabelecida por senadores da Oposição, em um encontro informal com o presidente da Casa, senador Jarbas Passarinho, sábado passado.

O primeiro passo, será a desobstrução da pauta, paralisa- da há mais de dois meses por pedidos diários de verificação de quorum pelo senador Dirceu Cardoso (Sem partido-ES). A longo prazo será feita a reforma do Regimento Interno, com o objetivo de dinamizar os trabalhos.

Participaram do encontro, na residência do presidente do Senado, os senadores Evelásio Vieira, líder do PP, Itamar Franco (PMDB-MG), Gilvan Rocha (Sem partido-SE), Mendes Canale (PP-MS) e Alberto

Silva (PP-PI). Ao confirmarem a reunião, eles fizeram questão de ressaltar que foi "um bate-papo entre amigos".

O objetivo do encontro foi a discussão do que tem significado a instituição a sua aparição, quase que diária, na imprensa, como uma Casa que não vota. Chegou-se à conclusão de que o Senado tem sido atingido por estes fatos.

Segundo o senador Itamar Franco isto ocorre "injustamente" e a generalização dos fatos é que prejudica a imagem da casa. Ele lembra que o pedido de verificação de quorum e a retirada de senadores do plenário, para evitar que se alcance o número exigido para a aprovação dos projetos, é um direito de cada parlamentar.

O senador Itamar Franco está insatisfeito com a forma com que a atuação do Senado vem sendo colocada, como se ali apenas um senador tra-

lhasse, ou seja, o senador Dirceu Cardoso, que vem obstruindo a pauta de projetos desde o início do semestre.

As reuniões de comissões são um dos fatores que impedem o comparecimento dos senadores ao plenário. Por isso, o senador oposicionista pretende estabelecer em projeto que as comissões se reúnem em horários diferentes das sessões plenárias.

O líder do PP, Evelásio Vieira, acredita que nesta terça ou quarta-feira o Senado deverá votar a ordem do dia. Para isso, haveria um acordo entre os partidos para que o primeiro projeto da pauta — obstruído pelo próprio PP, com apoio de alguns senadores do PMDB — seja retirado temporariamente. O senador Itamar Franco defende que as lideranças partidárias apresentem um documento, bem fundamentado, solicitando a retirada do projeto.

BRASÍLIA (O GLOBO) — "Ou o Senado se dinamiza para trabalhar ou estará liquidado". Esta opinião é do próprio presidente do Senado, Jarbas Passarinho, que se mostra preocupado com os reflexos da obstrução que vem sendo realizada sistematicamente pelo senador Dirceu Cardoso (Sem partido-ES), especialmente aos empréstimos solicitados pelos Estados e Municípios.

O senador Passarinho aponta dois caminhos para resolver o problema, de forma imediata: ou o PDS obtém a freqüência maciça de seus senadores nas sessões ou entra em acordo com os partidos de Oposição para que haja o quorum mínimo de 34 senadores, exigido para a aprovação dos projetos.

Um acordo com a Oposição parece ser o mais viável e poderá ocorrer ainda nesta semana, uma vez que o PP concorda em votar todos os projetos da pauta — paralisada desde o início do semestre — em troca do apoio do PDS ao requerimento do senador Dirceu Cardoso, pedindo a retirada temporária do primeiro projeto da ordem do dia, referente a um empréstimo de US\$ 30 milhões para o Governo de Mato Grosso do Sul. O PP vem se unindo ao senador Dirceu Cardoso na obstrução deste projeto.

A convocação maciça dos senadores governistas encontra obstáculos apontados pelo vice-líder do partido, senador José Lins, e pelo senador Jarbas Passarinho: alguns estão doentes, outros estão viajando ao exterior.

O PMDB mantém uma posição neutra em relação ao assunto. A orientação da liderança é de dar liberdade a seus senadores, ou seja, vota quem quer. Os parlamentares do partido têm comparecido pouco ao plenário: de um total de 20

12 OUT 1981

O GLOBO Passarinho admite acordo para votação de projetos

senadores, cerca de cinco vão diariamente às sessões.

O senador Dirceu Cardoso avverte que nossa guerra é com o movimento obstrucionista e que só desistirá "no dia em que não houver mais pedidos de empréstimos", que ele considera altamente inflacionários.

— Não sou eu quem faz a obstrução — afirmou. E o PDS, que não comparece ao plenário. No dia em que 33 de seus 36 senadores estiverem na sessão, a obstrução acaba.

EMPRÉSTIMOS

Há mais de oito meses os pedidos de empréstimos não têm seu curso normal. Tudo começou com a obstrução feita de março a junho pelos partidos oposicionistas, que pretendiam pressionar o Governo a dar uma definição sobre a Reforma Eleitoral. No último dia de junho, depois de um acordo com o PDS, a obstrução chegou ao fim.

Depois que terminou o recesso, o senador Dirceu Cardoso vem realizando, sozinho a obstrução da pauta, em que a maioria dos projetos se refere a pedidos de empréstimos. Além dos 22 já prontos para serem votados, existem quase 90 tramitando nas Comissões e outros 40 aguardam oportunidade para entrar na ordem do dia. Apesar de os trabalhos estarem paralisados, municípios e Estados continuam remetendo ao Senado novos pedidos.

A não votação destes projetos implica a recusa de mais de Cr\$ 30 bilhões e de mais de US\$ 200 milhões para as Prefeituras e os Governos estaduais. O maior prejudicado é o Estado de Minas Gerais. Seus municípios são os recordistas nos pedidos de empréstimos.